

Um país sem rei nem roque

JOSÉ CARNALHO



do o futuro.

Finalmente falou o ministro das finanças a quem, ninguém no seu perfeito juízo, já não liga, pois está demasiadamente presente a sua figura impante de importância e inconsciência, afirmando a quem o ouvia, circa Setembro de 2008, que a crise que já afligia o mundo, a nós portugueses, graças à excelência do governo a que pertencia, mal nos salpicar! Falou agora para dizer exactamente o oposto do que duramente 2008 afirmou, e mais, que demoraria anos a tudo voltar à primitiva, apesar de que a ideia vendida ao povo era que o governo o poria na Europa. Agora, já é uma felicidade voltar a ser pobre, o que é melhor do que ser miserável.

O que ele disse já perdeu a importância, pois o lobo mau já veio, des troçou tudo e, foi à sua vida.

Assim, numa situação destas a moral dum povo só se mantém alta, se sentir que tem um governo confiável, capaz de encontrar as soluções certas e não as, faraónicas, que permiçam a Sócrates um novo mandato no qual, só existirá para concretizar o funeral de uma nação que foi orgulhosa e teve razões para o ser. Assim, só estão reunidas as condições para a depressão colectiva e o uso recorde de ansiolíticos e antidepressivos.

Ao Presidente da República se exige, que ponha de lado as ambições políticas de reeleição, legítimas em tempos de bonança, que não estes, e que a tal bomba atómica que a Constituição lhe dá, não o sabre

para distribuir a milhões de pobres? Já se equaciona também discutir a eutanásia.

Poderá ter sido o maior erro da sua carreira. Faz gala em ofender e ignorar a Igreja e se, como socialista, tem o direito de assim proceder, como primeiro-ministro, é inqualificável não saber qual o sentir do povo que governa, tendo assim cometido um erro histórico, pelo qual poderá pagar muito caro.

Tudo tem que ser discutido, mas não agora. E se este primeiro-ministro se sente perseguido, ultrajado e alvo de cabalas, o seu grande erro foi o de ter querido ser engenheiro. Nada obriga a que um chefe de governo tenha um curso superior. Há certamente centenas de pessoas capazes de o serem e, tendo somente o curso dos liceus. Mas passar por ser o que se não é, ou terem sido dadas explicações que não convenceram quase ninguém, antecedentes por tentativas de encobrimento e obstrução, definem o carácter de uma pessoa e, nunca mais se recupera a confiança, que para vencer (?) uma crise com todos os sacrifícios que isso acarreta, é indispensável!

Como resumo de incumprimento, recorde a lei que foi prometida e que se destinava a que a todos os criminosos, que usem armas, lhes seja determinada prisão preventiva e da qual, nunca mais se ouvia falar.

Há também despedimentos, a com preferir os despedimentos, a uma temporária baixa de salário, negociada!

• A Orquestra de Bandolins assinala hoje o quarto aniversário com um Jantar Comemorativo para os elementos da orquestra e convidados.

Amanhã, domingo, dia 22, pelas 9 horas, haverá uma Missa de Acção de Graças, na Igreja Paroquial de São Roque do Faial, presidida pelo pároco Pe. João Mendonça e pelas 9:45 horas, no Salão Paroquial de São Roque do Faial.

• Hoje, pelas 21 horas, dá-se início ao Cortejo Alegórico sob o tema "Astronomia", que percorre as principais artérias do Funchal.

• A Associação dos Amigos do Parque Ecológico do Funchal realiza hoje, sábado, uma jornada de plantação de árvores e arbustos indígenas da Madeira, no Pico do Areeiro e no Campo de Educação Ambiental do Cabeço da Lenha. Os participantes têm transporte garantido, com partida no Palácio da Justiça às 8:45 horas.

• Na próxima segunda-feira, dia 23, pelas 16 horas, o Embaixador do Luxemburgo, em Lisboa, será recebido na Quinta Vigia, em audiência, com o Presidente do Governo Regional.

• A Casa do Povo de São Roque do Faial organiza na próxima terça-feira, dia 24, um Cortejo e Festa de Carnaval. A concentração dos "mascarados" será na Casa do Povo, pelas 17:30 horas.

Na sexta-feira 13 de Fevereiro, bem cedo, os governantes deste país davam a ideia de terem sido assaltados pela surpresa, que se transformou em pânico, com a revelação do verdadeiro estado da economia deste país, através da publicação de dados estatísticos pelo respectivo instituto e, o que arrepiou, é a surpresa neles causada, quando toda a população já sabia que, o que lhe tinham dito até aí, fatalmente ficava muito aquém da verdade.

Falou o PR, com o seu habitual tom de avôzinho preocupado. Voltou a recomendar prudência e sobretudo muita coerência na selecção da orgia de gastos a que Sócrates se dedicou, qual novo rico a quem saiu o Euromilhões, mas que em breve descobrirá que foi afinal erro da máquina.

Os bons conselhos do PR de nada servem, nada. Melhor não o ouvir.